

PESCADORES E COLETORES ARTESANAIS: CONFLITOS TERRITORIAIS E IDENTIDADE

Cesar Bernardo Ferreira (UNIGRANRIO)

cesarbiologo@hotmail.com

Cleonice Puggian (UNIGRANRIO)

A pesca artesanal na Baía de Guanabara é executada a centenas de anos pelos primeiros habitantes desse território. Devido ao seu estilo de vida caiçara, os pescadores artesanais possuem uma organização social vinculada às colônias ou associações de pescadores, cujas tradições são passadas de geração em geração, assim como suas características identitárias. Nos dias de hoje, esses homens e mulheres lutam pelos seus direitos, enquanto trabalhadores, através do reconhecimento de uma identidade que retrate a sua importância social. O território de pesca na Baía de Guanabara compreende o espaço ocupado pelos pescadores artesanais, para a captura ou coleta de suas fontes de subsistência. Este espaço é palco de disputas, político-econômico, precipuamente definido e delimitado a partir das relações de poder. A indústria petroquímica é a responsável por diversos impactos socioambientais relacionados às violações de direitos dos pescadores, acirrando as discussões sobre as ressignificações das questões ambientais que cercam a vida dos trabalhadores artesanais, possuidores de características identitárias únicas. Sendo assim, essas relações acabam, por si sós, desestabilizando a identidade territorial desses trabalhadores, através de disputas desiguais, submetendo esses povos tradicionais a situações de desigualdade social.